

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO DAS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

NURSING TEAM ASSISTANCE IN THE MANAGEMENT OF OBSTETRIC EMERGENCIES IN URGENT CARE UNITS

ASSISTENCIA DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN EL MANEJO DE EMERGENCIAS OBSTÉTRICAS EN UNIDADES DE ATENCIÓN DE URGENCIAS

Jéssica da Silva Barros¹
Layza Karollyne Lisboa França²
Elisângela de Andrade Aoyama³
João de Sousa Pinheiro Barbosa⁴

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar, na literatura científica, a atuação da equipe de enfermagem nas emergências obstétricas, identificando as principais dificuldades que influenciam a qualidade e a segurança da assistência prestada. Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada em agosto de 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, incluindo 26 estudos publicados entre 2021 e 2025 que abordam emergências obstétricas e a atuação da equipe de enfermagem. Os resultados destacam as síndromes hipertensivas, hemorrágicas e infecciosas como as principais causas de emergências obstétricas, além de seu papel nas altas taxas de morbidade e mortalidade materna e neonatal. Elementos como restrições de recursos, sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação e a falta de protocolos padronizados foram vistos como fatores que comprometem o atendimento. Em contraste, o treinamento prático e o seguimento dos protocolos clínicos adequados, bem como a comunicação interdisciplinar, contribuem para tornar o atendimento mais seguro e humanizado. Conclui-se que é necessário estruturar melhor as condições e valorizar a equipe de enfermagem para um atendimento de emergência obstétrica eficiente, seguro e centrado no paciente.

Palavras-chave: Emergências obstétricas. Enfermagem obstétrica. Assistência de enfermagem. Atendimento de urgência. Saúde materna.

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze, in the scientific literature, the role of the nursing team in obstetric emergencies, identifying the main difficulties that influence the quality and safety of the care provided. This is a literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted in August 2025. The search was carried out in the SciELO, PubMed, and BVS databases, including 26 studies published between 2021 and 2025 that address obstetric emergencies and the role of the nursing team. The findings highlight hypertensive, hemorrhagic, and infectious syndromes as the main causes of obstetric emergencies, as well as their role in the high rates of maternal and neonatal morbidity and mortality. Factors such as limited resources, work overload, communication failures, and the lack of standardized protocols were identified as elements that compromise the quality of care. In contrast, practical training, adherence to appropriate clinical protocols, and interdisciplinary communication contribute to safer and more humanized care. In conclusion, it is necessary to improve structural conditions and strengthen and support the nursing team in order to ensure efficient, safe, and patient-centered obstetric emergency care.

Keywords: Obstetric emergencies. Obstetric nursing. Nursing care. Emergency care. Maternal health.

¹Orientada. Uniceplac.

²Orientada. Uniceplac.

³Coorientadora. Uniceplac.

⁴Orientador. Uniceplac.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue analizar, en la literatura científica, la actuación del equipo de enfermería en las emergencias obstétricas, identificando las principales dificultades que influyen en la calidad y seguridad de la atención brindada. Se trata de una revisión de la literatura con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, realizada en agosto de 2025. La búsqueda se llevó a cabo en las bases de datos SciELO, PubMed y BVS, incluyendo 26 estudios publicados entre 2021 y 2025 que abordan las emergencias obstétricas y la actuación del equipo de enfermería. Los resultados destacan los síndromes hipertensivos, hemorrágicos e infecciosos como las principales causas de emergencias obstétricas, además de su papel en las altas tasas de morbilidad y mortalidad materna y neonatal. Factores como la limitación de recursos, la sobrecarga de trabajo, las fallas en la comunicación y la falta de protocolos estandarizados fueron identificados como elementos que comprometen la calidad de la atención. En contraste, la capacitación práctica, el cumplimiento de los protocolos clínicos adecuados y la comunicación interdisciplinaria contribuyen a una atención más segura y humanizada. En conclusión, es necesario mejorar las condiciones estructurales y valorar al equipo de enfermería para garantizar una atención de emergencia obstétrica eficiente, segura y centrada en el paciente.

Palabras clave: Emergencias obstétricas. Enfermería obstétrica. Atención de enfermeira. Atención de urgências. Salud materna.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um processo fisiológico que, na maioria dos casos, ocorre de forma natural e saudável. Entretanto, algumas mulheres podem apresentar complicações que comprometem o curso da gestação, caracterizadas como Emergências Obstétricas (EO). Essas situações envolvem condições clínicas graves que podem ocorrer durante a gestação, o parto ou o puerpério, representando riscos significativos para a saúde materna e fetal. Em muitos casos, tais complicações exigem hospitalização e atendimento emergencial qualificado, demandando que a equipe de saúde esteja preparada para reconhecer sinais de gravidade, realizar diagnósticos adequados e iniciar intervenções imediatas, a fim de minimizar danos e preservar vidas (Almeida *et al.*, 2022).

Nesse contexto, ao analisar o panorama da gestação no Brasil, observam-se mudanças importantes nos indicadores relacionados aos nascimentos. De acordo com as Estatísticas do Registro Civil divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2022 o país registrou aproximadamente 2,54 milhões de nascimentos, enquanto em 2021 foram cerca de 2,63 milhões, representando uma redução de 3,5%. Esse resultado confirma a tendência de diminuição na natalidade, sendo o quarto ano consecutivo de queda e o menor número de nascimentos registrados desde 1977. A redução foi observada em todas as regiões brasileiras, com destaque para o Nordeste (-6,7%) e o Norte (-3,8%), que apresentaram as maiores quedas.

Além disso, observa-se uma mudança no perfil etário das mães, com diminuição da proporção de nascimentos entre adolescentes e aumento da participação de mulheres entre 30 e 39 anos, cuja representatividade passou de 26,1% em 2010 para 34,5% em 2022. Esses dados evidenciam transformações no padrão reprodutivo da população brasileira, influenciadas por fatores sociais, econômicos e demográficos, além de possíveis impactos decorrentes decorrentes do período da pandemia de COVID-19 (IBGE, 2024).

Considerando esse panorama, o atendimento inicial à gestante em situação de emergência obstétrica pode envolver complicações como eclâmpsia, hemorragias, infecções puerperais e abortos, condições que representam parcela significativa das causas de mortalidade materna. Estima-se que essas complicações estejam relacionadas a aproximadamente 74% dos óbitos maternos. Dessa forma, estratégias como o planejamento familiar, a assistência pré-natal adequada e a resposta rápida e eficaz às urgências e emergências obstétricas são fundamentais para a redução desses índices. Assim, a atuação integrada de uma equipe multiprofissional torna-se essencial para garantir um manejo seguro e eficaz dessas situações (Nascimento *et al.*, 2025a).

A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental nesse processo assistencial. Esses profissionais possuem formação técnica e científica voltada para o cuidado materno, com destaque para o enfermeiro obstetra, que possui especialização na área e está habilitado para atuar na assistência ao parto e nascimento. Entre suas atribuições estão o acompanhamento do processo fisiológico do parto, a identificação precoce de intercorrências e a realização de intervenções necessárias. Além disso, o enfermeiro exerce papel importante na comunicação com a gestante e seus familiares, bem como na articulação com a equipe multiprofissional, contribuindo para um cuidado humanizado e seguro (Cassiano *et al.*, 2021).

Apesar da relevância da atuação da enfermagem, diversos desafios ainda permeiam o contexto assistencial nas emergências obstétricas. Entre eles destacam-se a escassez de recursos materiais, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde e falhas na comunicação entre os membros da equipe. Esses fatores podem gerar um ambiente de trabalho estressante, comprometendo a qualidade da assistência e aumentando o risco de falhas no cuidado prestado. Além disso, a pressão constante e as condições adversas podem ocasionar desgaste emocional, desmotivação profissional e impactos negativos no desempenho da equipe (Hummel *et al.*, 2022).

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da equipe de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas em serviços de pronto atendimento, identificando fatores que influenciam a qualidade e a segurança da assistência prestada. Como objetivos específicos, propõe-se: identificar os principais tipos de emergências obstétricas atendidas nesses serviços; analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre os desafios enfrentados no atendimento emergencial; e investigar fatores que facilitam ou dificultam a qualidade da assistência, considerando aspectos relacionados aos recursos disponíveis, aos protocolos institucionais, à capacitação profissional e à comunicação entre as equipes.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas em serviços de pronto atendimento. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando uma compreensão ampliada do fenômeno investigado, além de contribuir para a identificação de lacunas no conhecimento e subsidiar futuras pesquisas (Finelli, Soares e Antunes, 2022). O estudo foi conduzido seguindo etapas metodológicas sistematizadas, compreendendo a definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, análise crítica das evidências e síntese dos resultados.

4

A questão de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO, considerando como população gestantes em situação de emergência obstétrica, como intervenção a atuação da equipe de enfermagem no atendimento inicial, sem aplicação de comparação, e como desfecho a qualidade e segurança da assistência prestada. Dessa forma, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: como ocorre a atuação da equipe de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas em serviços de pronto atendimento e quais fatores influenciam a qualidade e segurança dessa assistência?

A busca dos estudos foi realizada no período de agosto a novembro de 2025, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados nos idiomas português e inglês, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), incluindo “Emergências Obstétricas”,

“Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Urgência e Emergência”, “Obstetric Emergencies”, “Nursing Care” e “Maternal Health”. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar e refinar os resultados, conforme a seguinte estratégia: (“Emergências Obstétricas” OR “Obstetric Emergencies”) AND (“Enfermagem” OR “Nursing”) AND (“Assistência de Enfermagem” OR “Nursing Care”) AND (“Urgência e Emergência” OR “Emergency Care”).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, revisados por pares e que apresentassem relação direta com a atuação da equipe de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos duplicados nas bases de dados, editoriais, cartas ao leitor, revisões narrativas, resumos de congressos, dissertações, teses e publicações que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas, iniciando-se com a leitura dos títulos e resumos para verificação da pertinência em relação ao tema. Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação dos critérios de inclusão. Ao final do processo de triagem, foram identificados 38 artigos, dos quais 27 atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

5

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e análise temática, permitindo a identificação das principais evidências relacionadas à atuação da enfermagem nas emergências obstétricas, bem como dos desafios enfrentados na prática assistencial. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas, possibilitando a comparação entre os achados, a identificação de tendências e a análise das lacunas existentes na literatura científica.

No que se refere aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão integrativa baseada exclusivamente em dados secundários provenientes de estudos previamente publicados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica, garantindo a adequada citação e o reconhecimento das fontes utilizadas.

RESULTADOS

Tabela 1: Síntese dos resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo autores e principais achados.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	Borges, V.E.L. <i>et al.</i> , 2024.	No Brasil, foi realizado um levantamento por meio de um questionário aplicado a obstetras e ginecologistas, com o objetivo de avaliar como ocorrem os atendimentos de emergências obstétricas. Observou-se um aumento significativo na mortalidade materna, representando 72,5% dos óbitos. Cerca de 90% dos profissionais responderam ao questionário; no entanto, poucos relataram a realização de educação continuada e de treinamentos específicos, evidenciando a necessidade de maior investimento na capacitação profissional.
2	Felipe, V.K.O. <i>et al.</i> , 2025.	Trata-se de uma revisão de literatura que analisou a atuação da enfermagem em situações de urgências obstétricas, considerando diversos fatores, como desafios, estratégias e práticas adotadas pelos serviços de saúde. O estudo também destacou os desafios estruturais enfrentados pela equipe, como a escassez de materiais e a necessidade de investimentos. Evidenciou-se, ainda, a importância de infraestrutura adequada e de políticas públicas voltadas à valorização da equipe de enfermagem.
3	Fonseca, E.L. <i>et al.</i> , 2025.	Tratou-se de um ensaio teórico que buscou analisar os principais desafios enfrentados pelas enfermeiras obstétricas na assistência cotidiana, especialmente no contexto da residência e dos serviços de saúde. Foram considerados aspectos como as estratégias de cuidado adotadas, as políticas públicas de saúde vigentes e a qualidade da assistência prestada no pré-natal. O estudo também abordou questões relevantes, como a sobrecarga de trabalho, as limitações estruturais e as dificuldades relacionadas à organização dos serviços, que impactam diretamente a atuação desses profissionais. Concluiu-se que a atuação das enfermeiras obstétricas é de fundamental importância, pois contribui para a ampliação da autonomia profissional, a melhoria da qualidade da assistência à gestante e a redução da mortalidade materna, garantindo um cuidado mais humanizado, seguro e eficaz ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal.
4	Leal, M.C. <i>et al.</i> , 2024.	O Ministério da Saúde, ao reconhecer que, apesar dos avanços tecnológicos, ainda persistem fragilidades na assistência, decidiu realizar a pesquisa <i>Nascer no Brasil</i> . O estudo teve como objetivo avaliar a assistência ao pré-natal, ao parto, ao nascimento, ao puerpério e ao aborto, além de analisar as estruturas e os processos envolvidos no cuidado e identificar os principais determinantes da morbimortalidade perinatal. Seus resultados possibilitaram avaliar os avanços ocorridos ao longo de uma década, por meio da comparação entre a atenção atual ao parto e ao nascimento e os dados obtidos anteriormente.
5	Moraes, C.C.G. <i>et al.</i> , 2025.	Esta revisão aborda as principais inovações e estratégias na área das emergências obstétricas, evidenciando protocolos atualizados, tecnologias emergentes e práticas clínicas voltadas à melhoria dos desfechos clínicos. Entre esses avanços, destacam-se as simulações de treinamento, o uso de dispositivos portáteis e a aplicação da inteligência artificial na

		<p>triagem, contribuindo para uma assistência mais ágil, precisa e eficaz.</p>
6	Nascimento,S.R. <i>et al.</i> , 2022.	<p>Sabemos que, no ambiente hospitalar, às emergências obstétricas representam um grande risco tanto para a gestante quanto para o bebê, exigindo, portanto, atendimento imediato e qualificado. Para compreender esse contexto, consideram-se causas diretas, relacionadas à própria gestação, e causas indiretas, associadas a doenças pré-existentes que podem se agravar durante o período gestacional. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar a prevalência desses casos no Brasil, bem como destacar a importância de um atendimento humanizado e de qualidade. A pesquisa baseou-se na análise de artigos científicos que abordam a mortalidade materna, utilizando descritores relacionados a urgências e emergências obstétricas.</p>
7	Oliveira,C.S. <i>et al.</i> ,2024.	<p>O objetivo do estudo foi identificar os perfis das pacientes atendidas no setor de emergências obstétricas, bem como descrever os principais métodos de intervenção e informações relevantes relacionadas à cobertura do pré-natal. Trata-se de um estudo observacional, realizado em um hospital de referência no Rio de Janeiro. Os resultados foram apresentados por meio de quadros e tabelas, evidenciando que o mês de março concentrou o maior número de atendimentos, sem registro de natimortos. Além disso, observou-se que a maioria das gestantes realizou mais de seis consultas de pré-natal.</p>
8	Silva,A.C.D. <i>et al.</i> ,2022.	<p>O objetivo do estudo foi relatar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar às emergências obstétricas. A análise foi organizada em duas categorias principais: as dificuldades encontradas na prática e as estratégias utilizadas para lidar com essas situações. Os resultados apontam que os enfermeiros necessitam de capacitação contínua para atuar diante das diferentes situações que podem ocorrer nesse tipo de atendimento. Destaca-se que um cuidado adequado à mãe também contribui diretamente para melhores desfechos para o feto. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental ao definir prioridades, iniciar intervenções e conduzir o atendimento de forma rápida e segura. Além disso, observa-se uma demanda significativa nessa área, o que reforça a necessidade de profissionais qualificados e preparados, capazes de oferecer um atendimento eficiente e de qualidade, favorecendo melhores resultados maternos e neonatais.</p>
9	Silva,L.M.P.C. <i>et al.</i> , 2025.	<p>O atendimento emergencial às gestantes é de extrema importância, uma vez que podem surgir situações críticas capazes de resultar em desfechos graves, incluindo a mortalidade materna e fetal. A adoção de protocolos bem estabelecidos e a disponibilidade de uma infraestrutura adequada contribuem significativamente para a qualidade da assistência. No entanto, fatores como escassez de materiais, falhas na comunicação e sobrecarga de trabalho ainda interferem negativamente no atendimento. Diante disso, o objetivo do estudo foi reunir e analisar criticamente aspectos relacionados à gestão das emergências obstétricas. Os resultados demonstram que a capacitação continuada dos profissionais e a adoção de protocolos assistenciais fazem</p>

		diferença significativa na rede de atendimento. Entretanto, a limitação de recursos permanece como um desafio relevante, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes para minimizar esses agravos e qualificar a assistência prestada.
10	Rio de Janeiro, 2025.	O manual de emergências obstétricas tem como objetivo orientar profissionais de saúde na identificação e manejo das principais complicações durante a gestação, parto e puerpério, visando reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. Destaca a importância do acolhimento com classificação de risco, da assistência humanizada e da atuação integrada da equipe multiprofissional. Além disso, enfatiza que a qualidade do cuidado depende não apenas de intervenções técnicas, mas também da organização dos serviços de saúde e do acesso oportuno ao atendimento

Fonte: Barros JS, et al., 2026.

DISCUSSÕES

Reforçando o ponto principal o autor Silva *et al.* (2022) destacam que o profissional de enfermagem desempenha um papel central na assistência em emergências obstétricas, envolvendo conhecimento técnico-científico, habilidades comunicativas para tomadas de decisões e utilização de protocolos clínicos, como Suporte Avançado de vida, (ATLS), que contribuem para organização do atendimento e redução de falhas potenciais. Em consonância com essa perspectiva, Nascimento *et al.* (2022) apontam que as síndromes hipertensivas e hemorrágicas estão entre os cenários clínicos mais comuns e ameaçadores à vida, contribuindo para uma parcela considerável de resultados adversos. Assim, a estratificação precisa de risco desde o momento da admissão e é fundamental para manejar complicações corretamente.

Corroborando esses achados, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) enfatiza que tanto a hipertensão quanto a hemorragia estão entre as principais causas diretas de mortalidade materna no mundo, evidenciando que o reconhecimento precoce e a intervenção rápida são estratégias essenciais para reduzir esses índices. De forma complementar, Oliveira *et al.* (2024), enfatiza que a eficácia desse manejo está diretamente relacionada à escuta ativa e à avaliação clínica qualificada dos profissionais, permitindo identificar sinais sutis que podem indicar agravamento do quadro clínico treinada aplicada, em que os profissionais conseguem detectar 5 sinais clínicos sutis que geralmente escondem o diagnóstico real, bem como a gravidade da doença.

No que se refere às condições estruturais dos serviços de saúde, Fonseca *et al.* (2025) apontam que a falta de suprimentos, medicamentos e dificuldades de comunicação entre setores podem comprometer a tomada de decisão e ocasionar atrasos em intervenções essenciais.

Observa-se convergência entre os achados de Leal *et al.* (2024), Borges *et al.* (2024) e Silva *et al.* (2025) no que se refere ao impacto de fatores estruturais, organizacionais e sistêmicos na qualidade da assistência obstétrica. À luz das diretrizes do Sistema Único de Saúde, especialmente da Política Nacional de Humanização, evidencia-se um descompasso entre o que é preconizado no âmbito das políticas públicas e a realidade observada nos serviços de saúde. Enquanto Leal *et al.* (2024), por meio da pesquisa *Nascer no Brasil II*, destacam desigualdades na disponibilidade de equipamentos e inadequações na infraestrutura das maternidades, Borges *et al.* (2024) direcionam a discussão para a ausência de padronização dos processos assistenciais, evidenciando que fragilidades tanto na base material quanto na organização do trabalho comprometem diretamente a segurança e a efetividade do cuidado.

No âmbito organizacional, Borges *et al.* (2024) ressalta que a utilização de ferramentas como o método SBAR contribui para qualificar a comunicação entre profissionais e reduzir falhas na transmissão de informações. Contudo, ao se comparar com os achados de Silva *et al.* (2025), percebe-se que tais estratégias, embora relevantes, mostram-se insuficientes frente a problemas mais amplos da rede de atenção. Silva evidencia que a ausência de coordenação entre os diferentes níveis de atenção e as dificuldades na transferência de gestantes de alto risco revelam fragilidades no fluxo assistencial, comprometendo a continuidade do cuidado. Esse cenário contrasta com as recomendações do Manual de Emergências Obstétricas, que orienta a organização da assistência de forma integrada e resolutiva.

Nesse contexto, o acolhimento conforme preconizado pela Política Nacional de Humanização (PNH) deve ser compreendido como uma postura transversal nas práticas de atenção e gestão, favorecendo a construção de vínculos, a confiança das usuárias e a corresponsabilização entre profissionais, gestores e pacientes. Entretanto, o acolhimento às gestantes no SUS, especialmente em situações de emergência obstétrica, ainda se configura como um desafio, pois exige não apenas mudança de atitude dos profissionais, mas também condições estruturais adequadas e uma rede de atenção efetivamente articulada (Rio de Janeiro, 2025).

Dessa forma, ao integrar os diferentes níveis de análise, torna-se evidente que as fragilidades na assistência obstétrica são interdependentes e refletem limitações na implementação das próprias políticas públicas do SUS. Embora diretrizes como a humanização do cuidado e a organização da rede estejam bem estabelecidas no plano normativo, sua operacionalização ainda encontra barreiras concretas. Assim, reforça-se a necessidade de

estratégias sistêmicas que articulem melhorias na infraestrutura, na padronização dos processos e na coordenação do cuidado, de modo a garantir maior resolutividade, segurança e qualidade na assistência às emergências obstétricas, além de fortalecer o SUS como política pública essencial para a população brasileira (Felipe *et al.*, 2025).

Outra área de grande relevância é o fator humano, que abrange não apenas o treinamento inicial, mas também o desenvolvimento contínuo de competências técnicas e emocionais, essenciais na prática da enfermagem. No que diz respeito ao desenvolvimento profissional, Felipe *et al.* (2025), enfatizam que o treinamento permanente, aliado à educação especializada, constitui uma condição indispensável para que os profissionais de enfermagem atuem de forma eficaz, autônoma e segura em situações de emergência, garantindo a qualidade do cuidado, a tomada de decisão assertiva e a redução de riscos aos pacientes e à equipe.

Esse entendimento também é compartilhado por Moraes *et al.* (2025), que apontam que o treinamento constante, atualizações de protocolos e investimento em educação contínua proporcionam vantagens para o desempenho técnico, bem como para o equilíbrio emocional entre os profissionais. No entanto, as condições de trabalho em hospitais de maternidade e salas de emergência obstétricas são muito estressantes; a saturação do serviço, condições de alto estresse, materiais e infraestrutura em falta trazem exaustão física e mental para a equipe. Logo, o investimento na qualificação profissional deve ser construído com base em políticas que valorizem e proporcionem apoio psicológico aos trabalhadores do setor de saúde. Ambientes saudáveis, condições de trabalho, reconhecimento da equipe e apoio emocional são ações essenciais para preservar a saúde mental e o engajamento.

A capacidade de fornecer cuidados de qualidade em emergências obstétricas depende de uma combinação interligada de fatores estruturais, organizacionais e humanos. O desenvolvimento da infraestrutura, a revisão e atualização de protocolos, o treinamento profissional, incluindo a educação continuada e a integração no nível de atenção, são elementos estratégicos para diminuir a morbimortalidade materna e neonatal. A consolidação de práticas baseadas em evidências e o estabelecimento de políticas públicas para valorizar a enfermagem são fundamentais para possibilitar um atendimento mais rápido, seguro, humano e de qualidade. (Felipe *et al.*, 2025).

Abordar emergências obstétricas não se limita apenas a intervenções técnicas, mas requer condições estruturais e de recursos humanos qualificados no sistema de saúde. A enfermagem tem um papel importante neste contexto, estabelecendo conexões entre a detecção

precoce, a assistência humanizada e a implementação de políticas voltadas para garantir a qualidade e segurança do cuidado materno e neonatal (Silva *et al.*, 2022).

Estudos vêm demonstrando uma limitação e até escassez de estudos que abordem de forma mais integrada os fatores estruturais, organizacionais e humanos nas emergências obstétricas, especialmente no contexto da prática de enfermagem. Além disso, nota-se a predominância de estudos descritivos, o que pode limitar uma compreensão mais aprofundada das relações causais envolvidas. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de novas pesquisas que explorem intervenções eficazes, estratégias de fortalecimento de rede de atenção e o impacto da atuação de enfermagem na redução da morbimortalidade materna e neonatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados desta revisão, evidencia-se que a atuação da equipe de enfermagem nas emergências obstétricas, embora fundamental para a garantia de um cuidado oportuno e resolutivo, ainda se encontra condicionada a limitações estruturais e organizacionais que comprometem sua plena efetividade. De forma crítica, observa-se que a responsabilização pelo desfecho assistencial não pode recair exclusivamente sobre o profissional que atua na linha de frente, uma vez que a qualidade do cuidado está intrinsecamente vinculada à existência de condições adequadas de trabalho, suporte institucional e organização dos serviços. A insuficiência de recursos, a fragilidade na implementação de protocolos e a carência de treinamentos contínuos revelam não apenas falhas operacionais, mas também lacunas na gestão e no planejamento em saúde, que impactam diretamente a segurança materno-fetal. Nesse sentido, torna-se imprescindível reconhecer que a melhoria da assistência em emergências obstétricas exige uma abordagem sistêmica, que articule capacitação profissional, fortalecimento das políticas públicas e compromisso institucional com a qualidade do cuidado. Assim, mais do que evidenciar problemas, este estudo reforça a necessidade de transformação das práticas e dos modelos de gestão, de modo a promover um cuidado verdadeiramente seguro, humanizado e baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. H. S.; CARVALHO, M. F. A. A atuação da enfermagem obstétrica na prevenção e manejo da hemorragia puerperal. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes*, v.13, ed. esp., 2022.

BORGES, V. E. L. *et al.* National survey regarding obstetricians perspective of obstetric emergencies in Brazil. *Clinics (Sao Paulo, Brazil)*, v.79, p.100333, 2024.

CASSIANO, A.N.*et al.* Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. *Escola Anna Nery*, v.25, n.1, e20200057, 2021.

FELIPE, V.K.O.*et al.* Atuação da enfermagem em situações de urgência e emergência obstétrica: desafios e estratégias. *Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação*, v.11, n.5, P.e 19523, 2025.

FINELLI, L.A.C; SOARES,W.D;ANTUNES,C.C. O que é uma revisão de literatura? A estrutura metodológica de revisões. In: *Revisão Bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos*. v.2, editora científica digital, 2022.

FONSECA, E. L. *et al.* Desafios enfrentados pela enfermeira obstétrica no cotidiano da assistência na ótica da enfermeira residente. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 3, p. e1114348559, 2025.Foram considerados

HUMMEL, J. R. *et al.* Emergências obstétricas: estudo de caso múltiplo em terapia intensiva. *J. nurs. health*, v. 12, n. 2, p. e2212221401, 2022.

Instituto BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2022, número de nascimentos cai pelo quarto ano e chega ao menor patamar desde 1977. Agência de notícias IBGE, Rio de Janeiro, 27 mar. 2024.

LEAL, M. C. *et al.* Protocolo do Nascer no Brasil II: Pesquisa Nacional sobre Aborto, Parto e Nascimento. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 4, p. e00036223, 2024.

12

MORAES, C. C. G. *et al.* Abordagens atuais e estratégias inovadoras no manejo de emergências obstétricas e ginecológicas: uma revisão baseada em evidências para a prática clínica contemporânea. In: *Anais do 4º Congresso Brasileiro de Trauma e Medicina de Emergência*, Manaus, 2025.

NASCIMENTO, N.B.S.*et al.* Análise das condições potencialmente ameaçadoras à vida de gestante e puérpera em uma urgência e emergência obstétrica. *Revista foco*, v.18, n.2, p.1-21, 2025.

NASCIMENTO, N.B.S.*et al.* Fatores sociodemográficos e manejo de gravidade de gestantes e puérperas com condições potencialmente ameaçadora à vida admitidas em uma urgência e emergência obstétrica. *Revista foco*, v.18, n.4, p.1-17, 2025.

NASCIMENTO, S. R.*et al.* Emergências obstétricas: importância da prevenção através do atendimento precoce qualificado e humanizado. *Brazilian Journal of Development*,v. 8, n. 1, p.8095-8098, 2022.

OLIVEIRA, C.S.*et al.* Emergências obstétricas, identificação de perfis de atendimento, para melhores conduções preventivas. *Revista observatório de la economia latino-americana*, v.22, n., p.01-18, 2024.

RIO DE JANEIRO (RJ). *Manual de emergências obstétricas*. Superintendência de Maternidades SUBHUE/SHPM, Superintendência de Atenção Primária à Saúde – SUBPAV, 2025. Disponível em:

https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro_ManualDeEmergenciasObstetricas_PDFDigital_20250221_-_Superintend%C3%Aancia_de_Maternidades_SUBHUE_SHPM.pdf. Acesso em: 28 out. 2025

SILVA, A. C. D. *et al.* Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e2332174, 2022.

SILVA, L. M. P. C. *et al.* Gestão de emergências obstétricas: práticas e desafios enfrentados em hospitais e unidades de saúde. *Journal of Social Issues and Health Sciences*, v. 2, n. 3, 2025.